

NOVA SEDE DO CAU/SP: ATENDER OS DESAFIOS DO FUTURO PRESERVANDO A MEMÓRIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE

O projeto proposto para reforma da nova sede do Conselho de Arquitetos e Urbanistas do estado de São Paulo (CAU/SP) objetiva a consolidação de um edifício contemporâneo, eficiente e acessível, com vista aos desafios do futuro, atrelado à preservação da memória da arquitetura e da cidade.

Os desafios que este novo projeto encara envolvem, primeiro, a construção de uma cidade mais democrática e acessível no endereço central da sua urbanização metropolitana. Em segundo lugar, a valorização da memória urbana reconhecendo a passagem do tempo – sem esconder ou camuflar seu desenvolvimento conflituoso – revelando saberes em processo de apagamento. Em terceiro, a construção de um edifício confortável e seguro para todos, desde visitantes esporádicos a conselheiros e funcionários que nele trabalham cotidianamente, com ambientes bem iluminados, arejados, acessíveis e protegidos.

Dado o tombamento da fachada principal do imóvel e a ocupação praticamente total do lote, sem respiros com relação aos vizinhos, a primeira intervenção proposta prevê a demolição de áreas ao fundo do imóvel para ampliar a entrada de luz e ventilação natural, com uma nova fachada posterior. Neste local, tinham sido implantadas, em diferentes momentos, duas escadas de emergência, ambas fora da norma, além de espaços precários e mal articulados com o restante dos pavimentos.

O corpo da edificação resultante dessa primeira intervenção modifica de forma significativa o aproveitamento saudável dos espaços ao criar uma nova fachada útil, que possibilita um novo contato com o ambiente externo ao longo de todos os pavimentos. Aqui, propomos um novo sistema de caixilharia que permite tanto grandes aberturas com controle de luminosidade quanto ventilação permanente em dias de chuva.

O projeto prevê, na sequência, a implantação conjugada, junto ao *core* de elevadores existente, de uma nova escada de emergência (adequada à norma) e um nova prumada de banheiros. Esta construção constituirá a nova espinha dorsal de infraestrutura que percorre, sem desvios, todo o corpo da edificação, renovando a totalidade das instalações ao incorporar nela novos shafts de hidráulica, elétrica, ar condicionado (VRV), dados e combate a incêndio.

Na cobertura existente, removendo uma série de instalações e construções precárias, é proposta sua ocupação permitindo um novo horizonte para o centro da cidade: um térreo elevado, área de encontro e convívio. Acima, destacado do corpo da edificação existente no topo do prédio, uma nova estrutura metálica amplia o programa arquitetônico para melhor aproveitamento do espaço, sem alterar o gabarito da edificação: a nova volumetria dialoga com o edifício histórico, abre vistas para a rua sobre a fachada tombada e contribui para definir o caráter contemporâneo da intervenção. No centro deste novo volume, uma ampla cobertura translúcida permite a incidência de iluminação natural, de forma controlada, no miolo dos pavimentos voltados para trabalhos administrativos, trazendo conforto e diminuindo o consumo de energia.